



Instituto de Pesquisas Ecológicas

Relatório de atividades **2010**



missão

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.



índice

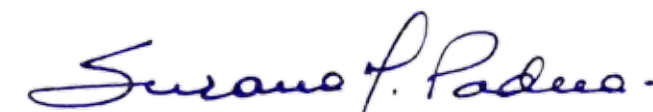
Editorial	5
Ponto de Vista	6
Ecosistema IPÊ	8
Destaques de 2010	10
Modelo IPÊ de Conservação	12
Nosso trabalho	14
Nazaré Paulista (SP)	18
Pontal do Paranapanema (SP)	22
Ariri (SP)	26
Baixo Rio Negro (AM)	30
Pantanal (MS)	34
Unidade de Negócios Sustentáveis	36
IPÊ Educação (CBBC e ESCAS)	40
Arvorar Soluções Florestais	44
Dados do IPÊ em 2010	46
Quem fez o IPÊ em 2010	48
Parceiros, Financiadores e Apoiadores	53
Nossos Prêmios	58
Balanço e DRE	62
Parecer da auditoria	70



editorial

É sempre um momento de reflexão quando paramos para avaliar o que foi ou não realizado durante um período específico. O ano de 2010 foi de muitas conquistas para o IPÊ, e nossa equipe creio nunca ter trabalhado tanto. É um grupo incansável que se dedica com afinco e amor pelas causas socioambientais com as quais lidamos. No entanto, o Brasil e o mundo cada vez exigem mais empenho, pois os desafios só parecem aumentar. Com isso, temos ampliado o leque de nossa atuação, e buscamos meios de fazer melhor para atingirmos mais. Estamos sempre, e cada vez mais, correndo atrás dos prejuízos dos tempos modernos. Temos que ousar e arriscar novos caminhos que respondam com criatividade às complexidades comuns e crescentes da atualidade. Enfrentamos perdas e desrespeito à vida planetária sem precedentes. Nesse cenário, nossa forma de agir precisa espelhar tudo o que é correto, transparente e ético. Se o que de fato deixamos é nosso exemplo, precisamos inspirar aquilo que prezamos, sermos aquilo que admiramos, nos tornarmos precursores do que almejamos. O momento atual é de grandes transformações e é fundamental que nossos pensamentos e ações reflitam as mudanças que queremos.

E mais do que nunca, precisamos querer muito e com toda a nossa força o que há de melhor. Sem dúvida, 2010 foi um ano de desafios e de conquistas. Como nos ensinou nosso amigo, Ricardo Guimarães, devemos aprender com os bambus que ora crescem, ora param para fortalecer os nós que os sustentam. Este foi um ano de solidificar nossas bases para um crescimento sadio, sólido e sustentável, que corresponda aos percalços de nossos tempos. Vimos que estamos aptos e maduros a darmos saltos de qualidade naquilo que nos propusemos a fazer. Demos continuidade a projetos antigos e iniciamos novos, aprovamos propostas que garantirão a consecução de programas que visam contribuir com questões socioambientais, realizamos cursos novos, formamos Mestres, plantamos milhares de árvores nativas, ajudamos a salvar espécies e ecossistemas ameaçados. Se crise é uma junção de problema com oportunidade, 2010 serviu para nos fortalecer porque percebemos que os desafios podem ser como sementes que germinam árvores frondosas. Que o nome de nossa instituição sirva de inspiração, pois a beleza de um ipê em flor ajudará a nos dar a força, a garra e a persistência que necessitamos para continuarmos a construir um Brasil melhor.


Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ

PONTO DE VISTA

Como o IPÊ é visto por seus públicos? A resposta para essa questão é de grande importância para o Instituto, que dá muito valor a todos aqueles que fazem parte de seu “ecossistema”. Aliás, ninguém melhor do que seus públicos para descrever o que é o IPÊ e o que o trabalho dessa instituição significa para o planeta. Acompanhe alguns depoimentos:

“Há mais de seis anos, Havaianas e IPÊ firmaram uma parceria de sucesso que dura até hoje e não tem data para acabar. Estamos muito felizes em fazer parte da história do Instituto e poder contribuir para seu crescimento e, consequentemente, para a conservação da fauna e flora do Brasil. Temos um carinho especial pela linha de sandálias Havaianas IPÊ... Contem conosco para muitos outros anos repletos de realizações!”

Marcelo Fibe De Cicco
Marketing Havaianas

“As ações e iniciativas do IPÊ em favor da sustentabilidade são bem pensadas globalmente e têm amplo efeito não só local, nas comunidades onde atua, de Anavilhanas a Nazaré Paulista, mas em todo país, pelo peso e credibilidade de uma ONG ambiental, que tem o diferencial da alta capacitação acadêmica dos seus quadros. A Sabesp não só está satisfeita, como honrada por ter o IPÊ, uma ONG que tem no nome a árvore símbolo do Brasil, como parceiro do “1 Milhão de Árvores no Cantareira”. Já superamos a meta do próprio nome do projeto em 2010, com 1,25 milhão de mudas. Vamos partir juntos para o 3º milhão, sempre envolvendo a comunidade do entorno!”

Marcelo Morgado
Assessor de Meio Ambiente da Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

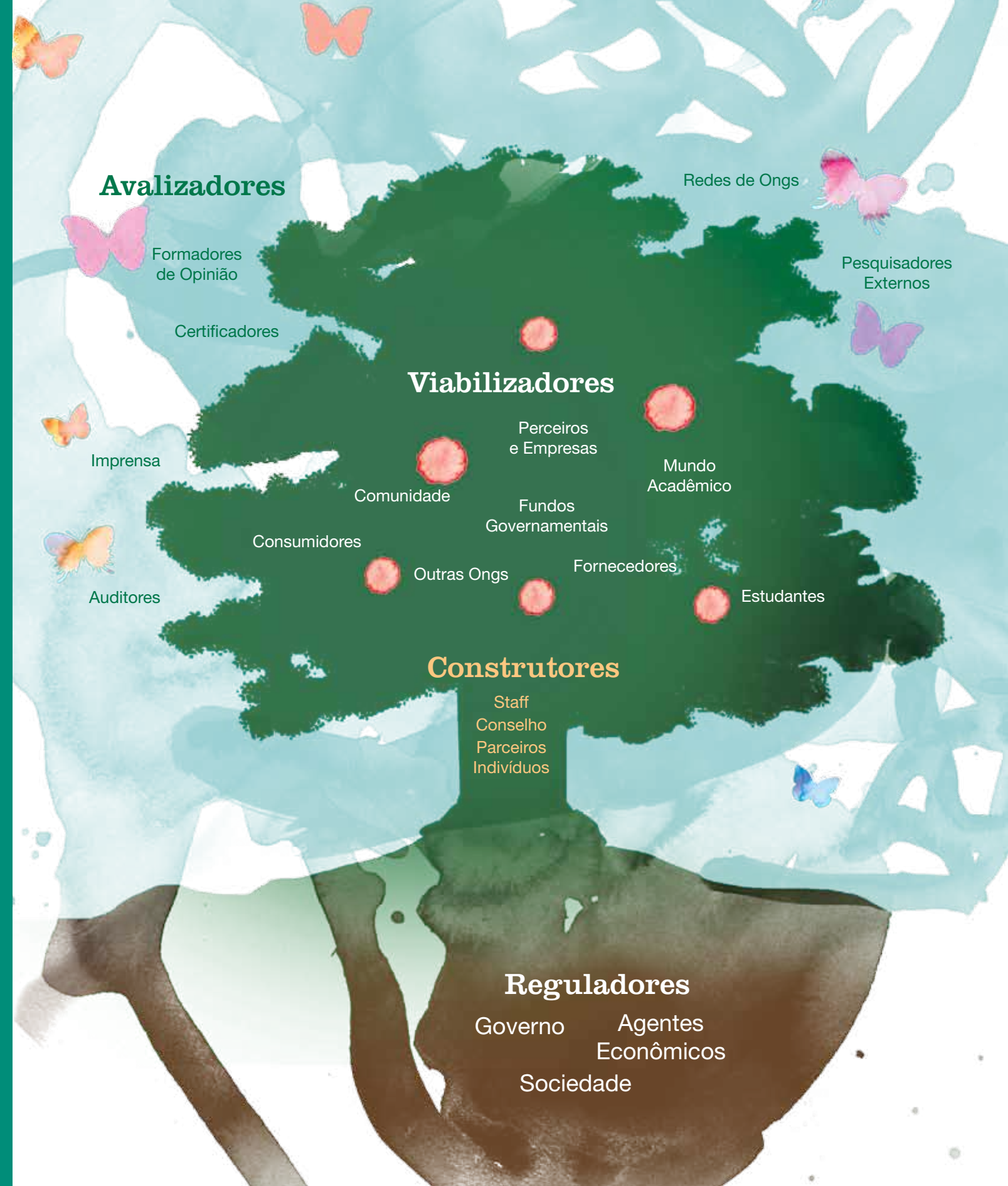
“O clube de mães estava parado, mas com apoio do IPÊ voltamos a nos reunir. A gente tinha todas as frutas, mas não sabia como usá-las e nosso produto não era reconhecido. O IPÊ abriu as portas para nós. Quando a gente já sabe como fazer, começa a atuar sem medo. Agora, nada nos para. Com a renda, futuramente algumas famílias podem deixar de extrair madeira.”

Maria Inês Vieira dos Santos
uma das doceiras do Clube de Mães, do Amazonas, beneficiadas pelo projeto Sociobiodiversidade.

“Fiz o curso História Ecológica do Brasil no IPÊ em 2010 e aprendi muito. Eu trabalho em jornal diário e, na correria do dia a dia, é difícil conseguir tempo para estudar a história, para pesquisar todos os motivos que levaram a certos problemas ambientais que vemos hoje. E consegui ter um ótimo panorama das principais tragédias ecológicas do país e suas causas. Tive ainda ideias de futuras matérias durante as discussões com o grupo. Foi um fim de semana bastante intenso e proveitoso, tanto pessoalmente quanto profissionalmente!”

Afra Balazina
Repórter do jornal O Estado de São Paulo, participou do programa de capacitação da imprensa do CBBC – IPÊ.

ECOS- SISTE- MA IPÊ



DESTA- QUES DE 2010

Reconhecimento: Suzana e Claudio Padua recebem da Fundação Schwab a nomeação de Empreendedores Sociais da América Latina.



Três novas parcerias de Marketing Relacionado à Causa são firmadas: Danone, Sadia e Clínica Mar Saúde.

Novas campanhas com antigas parceiras: Havaianas, VIVO e Grupo Martins.

Realização do 1º Encontro Participativo “Debate e Reflexões Socioambientais de Nazaré Paulista e Região”.

Publicação da pesquisa “Forest Conversion and provision of ecosystem services in the Brazilian Atlantic Forest” na revista científica internacional *Land Degradation & Development*.

Criação de cinco novos cursos pelo Centro Brasileiro de Biologia da Conservação – CBBC/IPÊ.

Indicação do Projeto de Conservação do Peixe-Boi para o “2010 Future Conservationist Award”, Prêmio Futuro Conservacionista, do Conservation Leadership Programme - CLP.

Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS/IPÊ em Nazaré forma seis mestres.

Lançamento de um novo website.

Lançamento do hotsite <http://tapirconservation.org.br>, com informações sobre os trabalhos do IPÊ para a conservação da anta brasileira e o dia a dia das pesquisas com essa espécie.

Início de dois novos projetos em Nazaré Paulista: “Guardiões de Nascentes e Rios” e “Diagnóstico Socioambiental nas Microbacias de contribuição dos Reservatórios Atibainha e Cachoeira, SP”.

Empresários do Movimento Empresarial pela Biodiversidade - MEB lançam a “Carta Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade”, com a participação do IPÊ.

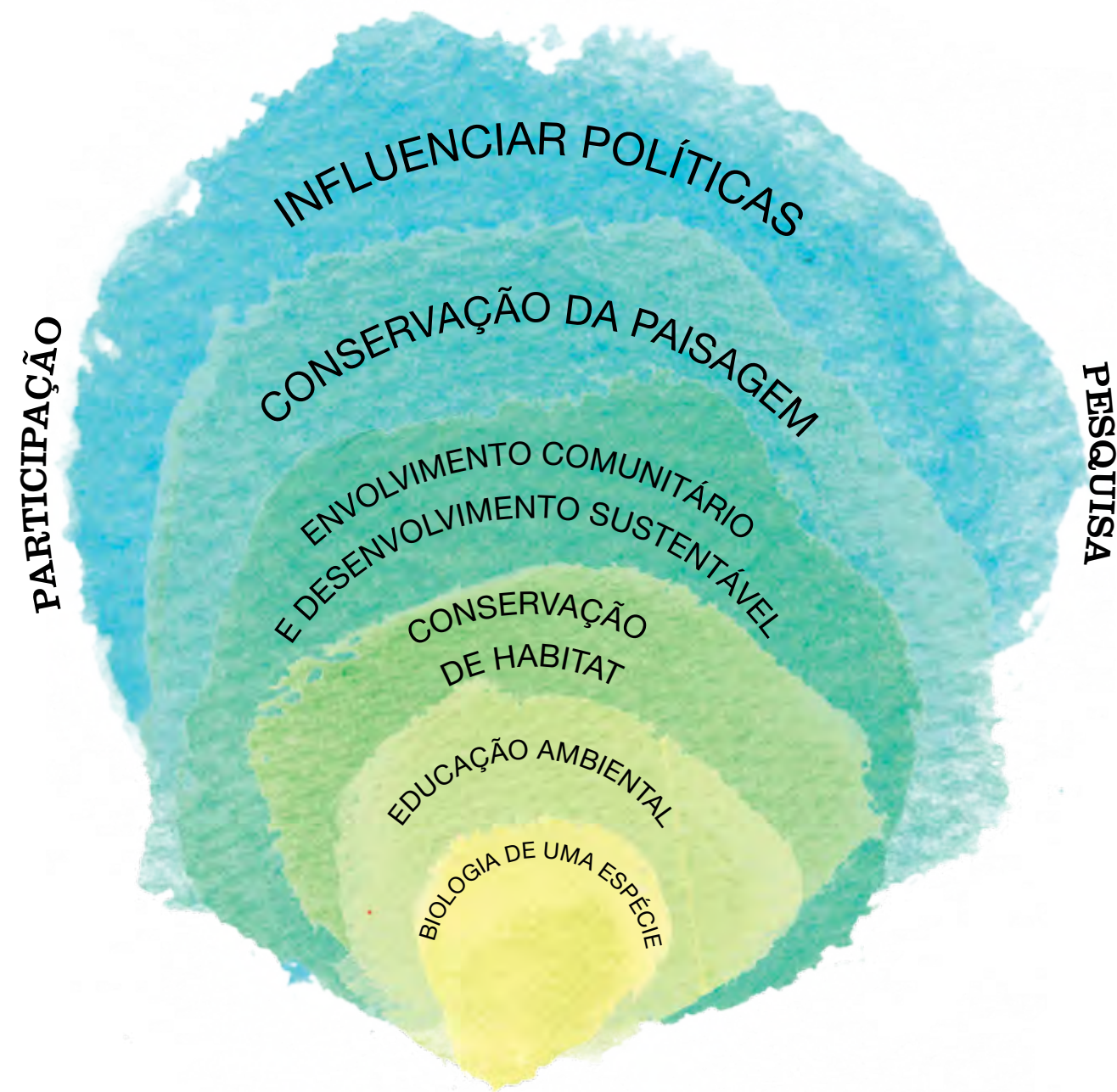
Mais um prêmio: trabalho com grupos de Mulheres da Amazônia, dentro do projeto Socio-biodiversidade, vence “Prêmio Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente 2010”, promovido pelo sistema Federação das Indústrias do Estado do Amazonas - FIEAM.



IPÊ é um dos finalistas do Prêmio ANA 2010, cujo tema foi “Água: O Desafio do Desenvolvimento Sustentável”.

Lançamento do livro “O Saber Biodiverso”, de Thiago Mota Cardoso, pesquisador do IPÊ, que trata sobre agricultura e desenvolvimento sustentável no baixo Rio Negro, na Amazônia.

MODELO IPÊ DE CONSER- VAÇÃO





NOSSE TRABA- LHO

NOSSO TRABALHO

O IPÊ está presente em três importantes biomas do Brasil: Mata Atlântica (em Nazaré Paulista, no Pontal do Paranapanema e no Ariri), Amazônia (no Baixo Rio Negro) e Pantanal (no Mato Grosso do Sul). Nessas áreas, o Instituto busca implementar o Modelo IPÊ de Conservação, com pesquisa científica de espécies da fauna e flora, educação ambiental e envolvimento comunitário, propondo alternativas sustentáveis que melhorem a qualidade de vida local, intervenções em paisagens e apoio à construção de políticas públicas que estejam relacionadas com a conservação socioambiental.

Em 2010, o IPÊ comemorou 18 anos, com uma equipe de 80 profissionais, sendo 15 mestres e 10 doutores. O ano foi marcado pela contribuição do Instituto na conservação de espécies e na restauração florestal, com criação de marcos em políticas públicas que incluem a criação e conservação de Unidades de Conservação, parcerias bem sucedidas com o setor privado, e o fortalecimento dos seus centros de educação, tanto nos cursos de curta duração (CBBC), quanto no programa de Mestrado (ESCAS). A conquista de vários prêmios reconhecem os esforços e os resultados do trabalho realizado.





nazaré paulista

São Paulo

O município de Nazaré Paulista, onde fica a sede do IPÊ, faz parte de uma região que requer ações de conservação ambiental e de restauração de Mata Atlântica por causa da sua riqueza em recursos hídricos e de sua biodiversidade. Localizada na cabeceira da Bacia Hidrográfica do rio Piracicaba, abriga reservatórios de água que compõem o Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de água para mais de 5% da população brasileira. Além disso, possui remanescentes importantes que abrigam espécies da fauna e da flora em níveis variados de ameaça de extinção e que proporcionam um dos serviços ecossistêmicos mais importantes para o homem: a proteção dos mananciais. Desta forma, as ações do IPÊ na região visam o estudo, a conservação desses remanescentes florestais e a recuperação de áreas degradadas com reflorestamentos de essências nativas, que podem garantir a qualidade da água. Além disso, o Instituto tem como foco o envolvimento da comunidade local e diversos atores sociais nas atividades socioambientais que desenvolve.

Nascentes Verdes Rios Vivos

No ano de 2010, o componente de restauração florestal do projeto Nascentes Verdes Rios Vivos completou sua meta de plantar 60 mil mudas nativas da Mata Atlântica em Áreas de Preservação Permanente (APP) no entorno do reservatório Atibainha. Com apoio do Grupo Bimbo, empresa do ramo de panificação, foi possível plantar ainda outras 6.000 mudas, totalizando 11 hectares reflorestados (110.000 m²). Novas parcerias com o setor privado também foram celebradas (Danone do Brasil, Rede Smart de Supermercado e Campanha Vacine Seu Planeta). As mudas são acompanhadas de perto pela equipe do projeto até atingirem a maturidade e transformarem-se em árvores que irão recompor a mata.



O componente de educação ambiental do projeto é direcionado a vários segmentos sociais. As atividades com o público estudantil incluíram palestras, oficinas, estudos do meio, trilhas interpretativas, jogos ecológicos e mutirões de plantio de mudas nativas. Aproximadamente 350 alunos receberam informações sobre meio ambiente, biodiversidade e conservação de recursos hídricos, o que os conecta cada vez mais à região onde vivem. Foram também realizados dois fóruns com a participação da comunidade local, autoridades e convidados especiais. O objetivo é trocar informações sobre os projetos realizados, e gerar debates sobre o modelo de



desenvolvimento ideal para o município, com base na grande relevância dos serviços ambientais que a região representa.

O processo de restauração florestal realizado pelo projeto terá continuidade em 2011, assim como as atividades de educação ambiental com os alunos e outros públicos do município.

Guardiões de Nascentes e Rios

Dando continuidade às ações do Programa de educação ambiental em Nazaré Paulista, em 2010 deu-se início ao projeto “Guardiões de Nascentes e Rios: ações de educação ambiental e mobilização comunitária no entorno do reservatório de água do Rio Atibainha, em Nazaré Paulista-SP”, financiado pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) e apoiado pelo Departamento Municipal de Educação e escolas estaduais de Nazaré Paulista.

O objetivo do projeto é disseminar informações e conhecimentos e estimular atores locais a desenvolverem ações de conservação de recursos hídricos nas cabeceiras das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.

Dentre as atividades desenvolvidas no ano passado, destacam-se palestras temáticas e eventos lúdicos sobre conservação da água, que envolveram 80 estudantes da rede pública. Muitos alunos participaram da atividade chamada “Caminho das Águas”, que consiste em um estudo do meio no reservatório do rio Atibainha, realizado em um barco na represa. O estudo possibilitou a observação e o registro de informações sobre



o uso de solo no entorno do reservatório (pasto, agricultura, moradia, pousadas), condições do leito da represa (floresta, lixo, erosão) e presença de animais silvestres.

Foram também realizadas quatro edições do “Espaço Itinerante de Educação Ambiental, Cidadania e Conservação dos Recursos Hídricos”, nos quais as pessoas têm acesso a informações ambientais e biodiversidade. Esta é uma forma de alcançar cada vez mais pessoas, em diferentes lugares da cidade.

Além disso a equipe de educação ambiental contribuiu com:

- o 2º Simpósio Experiência em Gestão dos Recursos Hídricos por Bacia Hidrográfica, promovido pelo Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.
- palestras em escolas públicas, universidades, cursos do Centro Brasileiro de Biologia da Conservação - CBBC e diretoria de ensino.

Projeto Diagnóstico Socioambiental nas Microbacias de Contribuição dos Reservatórios Atibainha e Cachoeira, SP

Iniciado oficialmente em novembro, com apoio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), o projeto, inédito na região do Sistema Cantareira, consiste na caracterização ambiental através de Sistema de Informação Geográfica – SIG, com levantamentos que ajudam na compreensão de como a estrutura ambiental da região se relaciona com a comunidade local.

O trabalho possui dois campos de ação que acontecem concomitantemente: análise de uso e ocupação do solo, e entrevistas socioambientais. Essas entrevistas, por sua vez, cumprem duas etapas: primeiramente focam em representantes de instituições e lideranças responsáveis por iniciativas socioambientais na área de abrangência



do projeto (Nazaré Paulista e Piracaia); e, posteriormente incluirão os moradores de duas microbacias consideradas prioritárias para conservação (segundo os dados obtidos pelos estudos com SIG). Os resultados do projeto serão avaliados no final de 2011.

Costurando o Futuro

O projeto “Costurando o Futuro” envolve 12 famílias em um trabalho conjunto de geração de renda e conservação ambiental, e tem por objetivo gerar ganhos complementares, além de funcionar como um meio de disseminar a importância ambiental da região. Para tanto, tem como finalidade ensinar e capacitar mulheres na atividade de costura e bordado de bolsas, camisetas e outros produtos com aplicação de motivos que retratam espécies da fauna e da flora pesquisadas pelo IPÊ. A moda, assim, passa a levar os conceitos da educação ambiental para o consumidor.

O projeto existe desde 2003, e lança a cada ano novas coleções de produtos que acompanham a tendência da moda atual. Para tanto, as mulheres contam com profissionais do ramo de moda e negócios. Durante as oficinas, há não só uma troca de informações sobre técnicas de bordado, mas

também sobre biodiversidade e temas próximos das suas realidades. Este é o momento onde as artesãs se tornam protagonistas de suas vidas e expõem problemas e soluções socioambientais para o local onde vivem. O projeto também proporciona oportunidades de ampliar o leque de conhecimentos das artesãs envolvidas.

Em 2010, visitaram a Pinacoteca do Estado e a Bienal do Livro, estimulando novos olhares e ideias, e ampliando seus horizontes.





pontal do paranapanema

São Paulo

Em 1942, foi criada a “Grande Reserva do Pontal do Paranapanema”, no extremo oeste do Estado de São Paulo, para proteger 247 mil hectares de florestas. Mas ao longo dos anos a área foi submetida a um intenso processo de fragmentação florestal associado a conflitos fundiários e ocupações de terras por grandes fazendeiros. As ações do IPÊ nessa região visam recuperar e reconectar os últimos remanescentes de Mata Atlântica, pesquisar e conservar espécies da fauna, com participação da comunidade e demais atores sociais.

A região foi área do primeiro estudo do IPÊ, que, aliás, deu origem à instituição: a conservação do mico-leão-preto. Daí nasceu o entendimento de que era impossível separar a ação ambiental da social, para desenvolver uma iniciativa de conservação. Até hoje, o IPÊ mantém seu projeto de conservação do primata na região, mas ampliou as ações de educação ambiental, fazendo delas parte estratégica do trabalho nas escolas públicas locais e nas comunidades da cidade de Teodoro Sampaio e abrangências. A recuperação da paisagem também passou a ser bandeira da instituição, que, em iniciativa inédita no Brasil, traçou o “Mapa dos Sonhos do Pontal do Paranapanema”, planejamento que assegura o plantio de árvores nativas em Áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente de maneira que possam formar corredores ecológicos, servindo de caminhos para a fauna percorrer as matas entrecortadas do Pontal.

Mico-leão preto

O programa de conservação do Mico-Leão Preto tem como alvo a proteção de um dos primatas mais raros e ameaçados do mundo. Endêmico da Mata Atlântica do interior do Estado de São Paulo, ele já foi considerado extinto da natureza por muitos anos. Hoje, devido aos esforços do projeto do IPÊ este primata encontra-se em uma classificação mais esperançosa no “Red Data Book” (livro vermelho da União Internacional para a Conservação da Natureza). No ano de 2010, foram elaboradas estratégias e propostas, buscando parcerias para dar continuidade aos estudos de campo. Além disso, foram realizados levantamentos de populações de micos em mais dois fragmentos florestais no Pontal do Paranapanema. O Instituto ainda foi convidado a participar da elaboração do Plano de Gestão da Floresta Nacional de Capão Bonito, em Buri (SP), especialmente voltado para o mico-leão preto, que tende a se tornar sua espécie símbolo.

Também em 2010, o IPÊ trouxe outras contribuições para a espécie, como no encontro “Prioridades de Pesquisa em Fauna Silvestre no

Estado de São Paulo”, promovido pela Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo e na oficina de elaboração do Plano de Ação Nacional (PAN) Mamíferos da Mata Atlântica. Neste último, foram definidas metas e ações para diferentes espécies ameaçadas, que incluem o mico-leão preto e o mico-leão-da-cara-preta.



Educação Ambiental

Durante o ano de 2010, a equipe de Educação Ambiental do IPÊ desenvolveu atividades variadas, buscando a integração dos principais atores no Pontal do Paranapanema. Houve destaque para:

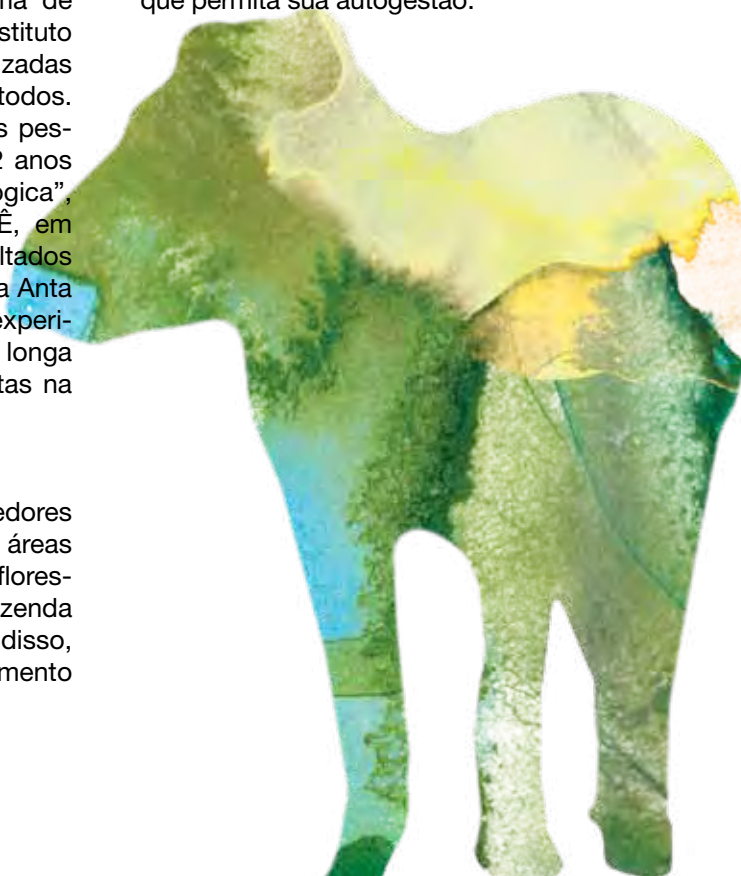
- participação da organização do 12º Encontro de Educadores em defesa dos Recursos Hídricos, em parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema, em que participaram 350 professores da rede municipal da cidade de Presidente Venceslau;
- participação na Oficina Pedagógica “Prevenção Também se Ensina e Comunidade Presente”, realizada pela Diretoria de Ensino da região de Mirante do Paranapanema, capacitando professores, educadores, alunos e membros de instituições públicas e privadas;
- atividades educativas na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Paulo Alves Pires”, inclusive com o projeto pedagógico “Beleza Pura”, com visitas monitoradas ao Viveiro Alvorada e plantio de árvores.

As “Manhãs com Ciência” organizadas pelo IPÊ dão aos moradores e autoridades do Pontal a chance de compreenderem a importância da conservação socioambiental. É uma forma de aproximar a população dos trabalhos do Instituto e “traduzir” as pesquisas científicas realizadas na região, em uma linguagem acessível a todos. Em 2010, um desses eventos foi sobre as pesquisas com a anta, que acontecem há 12 anos na região. Batizada de “Uma manhã antológica”, a comunidade reuniu-se na sede do IPÊ, em Teodoro Sampaio para conhecer os resultados da Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira no Pontal, que desenvolve o experimento de plots de exclusão, um estudo de longa duração sobre o uso de habitat pelas antas na Mata Atlântica.

Corredores Ecológicos

Durante o ano de 2010 o projeto Corredores Ecológicos dedicou-se à manutenção das áreas implantadas pelo sistema de restauração florestal convencional em 131 hectares na Fazenda Rosanela, Pontal do Paranapanema. Além disso, houve plantio e manutenção do reflorestamento

em parceria com a empresa Natura Cosméticos. Com isso, foram completados os 240 hectares que estavam no planejamento de restauração em áreas de reserva legal no Assentamento Santa Zélia, uma importante área para conectividade entre o Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD) e a Estação Ecológica Mico Leão Preto. A equipe comemorou o início do Projeto Corredor do Alto Paraná, pelos Projetos Demonstrativos/Mata Atlântica - PDA. O IPÊ, desde então, é umas das Instituições envolvidas nas ações de governança do corredor do Alto Rio Paraná, que faz parte do projeto Corredores Ecológicos, da agenda realizada pelo Instituto Socioambiental (ISA). O trabalho é um complemento do mapa de áreas prioritárias para os corredores ecológicos no Pontal do Paranapanema. Com ele, pretende-se criar um modelo de gestão bioregional integrado com base sustentável, considerando a biologia da conservação e o manejo da paisagem. Tal sistema será construído de forma participativa junto aos setores da sociedade, considerando as pesquisas científicas e boas práticas de segurança alimentar já existentes, de forma a potencializar e replicar estrategicamente essas ações de conservação, construindo um instrumento de políticas públicas que permita sua autogestão.



Buchas orgânicas sombreadas

Os pesquisadores do IPÊ trabalham com educação ambiental para os agricultores como forma de estimulá-los a contribuir com a restauração da Mata Atlântica e, em contrapartida, aumentar seus ganhos com a plantação e venda de buchas. A iniciativa pretende restaurar a floresta ampliando a biodiversidade local, ao mesclar o plantio de buchas aos cultivos já existentes de alimentos (feijão, milho, mandioca). Ao mesmo tempo, o projeto incentiva os agricultores a plantarem mudas de árvores nativas junto às buchas. Em 2010, o projeto entrou em nova fase, com 11 famílias envolvidas que começaram o plantio que será monitorado ao longo do ano de 2011.

Café com Floresta

Realizado desde 2001 com agricultores assentados no Pontal do Paranapanema, o Projeto Café com Floresta baseia-se na implementação de um sistema diversificado, que associa o café (*Coffea arabica* L.) com o plantio de árvores nativas da Mata Atlântica e o cultivo de culturas anuais como feijão, milho, mandioca. As áreas de café com floresta funcionam como “trampolins ecológicos”, ou seja, bosques que viabilizam o trânsito de algumas espécies da fauna, promovendo a comunicação entre um fragmento e outro, possibilitando o fluxo gênico e aumentando a diversidade genética nestes locais. Em 2010, foi aprovada a construção da primeira Unidade de Torrefação de Café do projeto, com recursos da Caixa Econômica Federal, por meio do Projeto de Infraestrutura (PROINF), do Programa Federal Território da Cidadania. O local



escolhido para abrigá-la foi a área comunitária do assentamento Ribeirão Bonito, em Teodoro Sampaio, o que representará um grande passo para a produção e escoamento do café do Pontal, pois os próprios agricultores poderão beneficiar o produto para a venda.

Detetives Ecológicos

O Projeto Detetives Ecológicos busca informações de campo sobre o tamanho populacional, estado de conservação genética e os padrões de dispersão da onça pintada, onça parda e jaguatirica. Em 2010, a equipe do IPÊ avançou seus estudos para o Parque Nacional do Iguaçu (Foz do Iguaçu), em parceria com pesquisadores de outras organizações como o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – Cenap. O IPÊ assessorou estudos de campo, fazendo um levantamento da situação da onça-pintada na região do Parque. Em julho, as pesquisas atravessaram fronteiras, com levantamentos na parcela argentina, por meio de técnicas que utilizam camera trap e telemetria com GPS. Alguns dos resultados deste trabalho em parceria serão compilados em 2011.

O grupo de pesquisadores envolvidos caminha agora para um planejamento estratégico das atividades para os próximos cinco anos, visando um plano de manejo que deve ultrapassar as fronteiras, envolvendo Brasil, Argentina e Paraguai.

Em 2010, a equipe seguiu buscando informações de predação de gado por onças em fazendas. A região monitorada abrange áreas da divisa do Paraguai com o Brasil até o Parque Estadual Morro do Diabo. Esse levantamento é importante para evitar mais mortes de onças-pintadas, que por falta de alimento e áreas de remanescentes florestais, acabam rumando para as fazendas. O projeto teve a colaboração de outros pesquisadores, voluntários e proprietários rurais.

ariri

São Paulo



O IPÊ iniciou seus primeiros trabalhos na região do Superagui-Ariri em 1995, no Parque Nacional do Superagui (PR), buscando obter informações biológicas que subsidiassem a conservação do mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*), uma das espécies de primatas mais ameaçadas do mundo. Baseados no Modelo IPÊ de Conservação, as ações foram se diversificando ao longo dos anos, passando a abranger, além das pesquisas aplicadas, atividades de extensão comunitária, educação ambiental e geração de alternativas sustentáveis de renda. Desde 2005, o projeto segue o Plano de Ações Conservacionistas da espécie, cujo foco está localizado no continente, na região do Parque Estadual do Lagamar (PELC), em Cananeia.



Conservação do Mico-leão-da-cara-preta

Em 2010 as pesquisas ecológicas com o mico-leão-da-cara-preta tiveram três objetivos: 1) conhecer como novos grupos de micos-leões são formados e a qual distância dos seus grupos parentais os jovens casais estabelecem sua área de vida; 2) verificar os limites altitudinais de ocorrência da espécie, uma vez que todas as pesquisas apontam sua restrição às florestas maduras e de baixada e 3) verificar se as duas populações continentais conhecidas constituem uma única população funcional.

A primeira dispersão monitorada mostrou um jovem casal de micos estabelecendo sua família o mais próximo possível dos grupos de seus pais. Resultados do levantamento nas áreas montanhosas confirmaram a restrição do mico-leão-da-cara-preta a áreas de pouco desnível altitudinal, indo da cota zero do nível do mar até os 40 metros de altitude. Estes resultados serão



importantes para refinamento dos cenários de manejo e das análises de viabilidade da população e do habitat.



Envolvimento Comunitário e Geração de Renda

O ano de 2010 foi decisivo para a concretização de ações e estratégias acordadas pelas principais lideranças, agências e instituições da região do Lagamar de Cananeia durante a primeira Eco-Negociação do Ariri, um fórum participativo realizado em 2009 com a missão de estimular o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis de produção e de vida, diminuindo as pressões e ameaças sobre o patrimônio natural local.



Os êxitos dessa estratégia e da articulação entre lideranças e membros da comunidade indicam melhorias da qualidade de vida aliadas à conservação da biodiversidade, ajudando a romper o paradigma de que conservação e desenvolvimento não andam juntos.

Dentre os principais avanços de 2010 merece destaque a consolidação da Associação dos Artesãos de Cananeia (ARTECA). Durante a Eco-Negociação 2009, os participantes haviam apontado os problemas e desafios da região, definindo sonhos e objetivos a serem atingidos em médio prazo. A ARTECA foi um desses sonhos, por ser uma estratégia de geração de renda e melhoria da qualidade de vida, oriunda da organização das comunidades, e que valoriza a cultura e os hábitos caiçaras. O envolvimento de outras instituições e a consolidação de parcerias foi crucial para que a ARTECA se tornasse realidade.

Destaca-se também a constituição da Associação da Comunidade Caiçara e Amigos do Ariri (ACARI) e de outras quatro associações de moradores nas comunidades do entorno do Parque Estadual do Lagamar de Cananeia-PELC (um trabalho do IPÊ junto a outras instituições locais). A instituição das associações, além de mobilizar e organizar as comunidades facilita a defesa da regularização fundiária e das atividades econômicas, sociais e culturais.

Ainda em 2010, foi iniciado o processo de capacitação de lideranças das comunidades do entorno do PELC para o manejo do palmito juçara (*Euterpe edulis*), com o objetivo de produzir e comercializar sua polpa. Seu sabor é semelhante, porém tem maior valor nutritivo do que a conhecida polpa do açaí (*Euterpe oleracea*). Mas, o mais importante é a mudança de paradigma referente à exploração do palmito, pois representa uma oportunidade de incorporação do conceito de sustentabilidade pelas comunidades, uma vez que a produção da polpa mantém a árvore viva e possibilita maior rentabilidade em longo prazo, mantendo a integridade e a funcionalidade da palmeira como importante recurso alimentar para aves e mamíferos na floresta.

Educação Socioambiental

O grande marco da educação socioambiental foi a consolidação do intercâmbio entre as crianças do Ariri, a maior vila do PELC, e as crianças de Lignano Sabiadoro, na Itália. Essa conquista é mais um dos bons frutos da parceria do programa com o Parco Zoo Punta Verde, Zoológico Italiano comprometido com a conservação dos micos leões e da Mata Atlântica brasileira. As crianças dos dois países trocam suas experiências sobre a floresta, a importância da conservação da biodiversidade e da cultura local. O intercâmbio, contribui com a arrecadação de fundos para as ações do projeto, permite que as crianças compartilhem opiniões sobre seu ambiente, seu modo de vida, e sua realidade. A experiência já permitiu a renovação da biblioteca da escola de ensino básico do Ariri e os professores se tornaram mais próximos das pesquisas e da biodiversidade do Lagamar.



O IPÊ também participou da 2ª edição da Semana Cultural do Ariri, idealizada pela líder local Lucia de Souza, juntamente com outras ONG's locais e uma escola de ensino médio. Durante uma semana, estudantes e professores se mobilizaram pela temática cultural, com rodas de conversas e interação da comunidade escolar com os moradores da vila.

Parcerias

Algumas parcerias locais, regionais e internacionais consolidaram-se em 2010. Destacam-se: Secretarias de Saúde, Educação e Meio Ambiente de Cananeia; Instituto de Pesquisas Cananeia (IPeC); Coletivo Educador; Instituto



de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica; o Instituto Laços para Sustentabilidade (LASSUS); Coordenadoria de Assistência Técnica Integral do Estado de São Paulo (CATI); Instituto de Cooperativismo e Associativismo do Estado de São Paulo (ICA); Fundação Florestal; Rede Juçara; Parco Zoo Punta Verde e ONG Punta Verde In Situ Onlus, Itália.





baixo rio negro

Amazonas

Há 10 anos o IPÊ atua na região do baixo Rio Negro, com projetos que têm como objetivo a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade socioambiental do mosaico de unidades de conservação desta região. O mosaico possui cerca de 1,8 milhão de hectares, englobando: o Parque Nacional de Anavilhanas, os Parques Estaduais do Rio Negro - setores Norte e Sul, a APA Estadual da Margem Esquerda do Rio Negro - setor Aturiá-Apuazinho e a APA Estadual da Margem Direita do Rio Negro - setor Puduari-Solimões, além da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal do Tupé.

Conservação do Peixe-Boi da Amazônia

No ano de 2010, o Projeto de Conservação do peixe-boi-amazônico passou por reestruturação, novo planejamento e início das atividades na região do Baixo Rio Negro (AM). Para o desenvolvimento do trabalho, o IPÊ conta com parceiros como o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas. O Instituto também participa de reuniões que discutem a biodiversidade local como o encontro para o Plano de Ação Nacional para a Conservação de Sirênios e o Planejamento Integrado de Educação Ambiental em Novo Airão, realizados em 2010.

Outro aspecto do projeto em 2010 foi contar com a população para obter informações do estado de conservação do peixe-boi. Foram realizadas entrevistas com 120 moradores de Novo Airão. Em 2011, a pesquisa vai voltar a focar o animal

em vida livre, no Parque Nacional de Anavilhanas, e continuará com atividades de sensibilização ambiental na região.

Sociobiodiversidade

O ano de 2010 foi especial para o projeto Sociobiodiversidade, principalmente no que diz respeito aos trabalhos desenvolvidos com os grupos de mulheres doceiras e os artesãos de comunidades indígenas. Os produtos da biodiversidade amazônica atrelados à agricultura familiar e à identidade da cultura das populações tradicionais têm sido cada vez mais valorizados em variados mercados e o projeto do IPÊ tem apoiado a diversificação e o aprimoramento da qualidade desses artigos na região.

A participação em feiras é uma das ferramentas para estimular o contato das comunidades com o público. Além disso, as oficinas de capacitação para desenvolvimento de novos produtos e aprimoramento da sua qualidade despertam o interesse cada vez maior dos artesãos. Em 2010, a participação média foi de 30 pessoas por oficina, apesar da dificuldade de deslocamento, própria da região amazônica. Os destaques foram as oficinas de doces, compotas e geleias, e de artesanato com fibras e madeira.

As oficinas e feiras motivam as comunidades, fazendo com que elas acreditem no valor e no potencial de seu trabalho. O clube de mães e o grupo de artesãos da comunidade Nova Esperança participaram da VII Feira Nacional da Agricultura Familiar, durante a qual puderam divulgar os produtos e trocar experiências com outros



expositores. O Clube de Mães ainda participou de duas feiras internacionais: Seminário Internacional de Políticas para Mulheres Rurais e Feira de Economia Solidária no Fórum Panamazônico.

O reconhecimento pelo trabalho desenvolvido com os grupos de mulheres da Amazônia veio com o “Prêmio Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente 2010”, na categoria Empreendedorismo Consciente. Promovido pelo sistema Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), a premiação reconhece tecnologias para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Outra boa notícia foi a seleção do Projeto Etnobotânica, que enfatiza a importância da sociobiodiversidade, como parte do livro de 21 anos do Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA).



Mosaico de áreas protegidas do Baixo Rio Negro - MBRN

Em 2010 foi assinada pela ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira a portaria que reconhece e formaliza o Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro. Esse foi um dos resultados do trabalho do IPÊ (desenvolvido desde 2002), juntamente com organizações locais, governos e outras entidades. O trabalho incluiu a

formalização do conselho, a capacitação dos conselheiros, a discussão e a finalização de um Plano de Ação para o Mosaico que agora conta com um conselho consultivo, cuja missão é promover a gestão integrada entre as áreas protegidas da região e ampliar os esforços para a conservação da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável. O Mosaico terá, também, um plano de ação que sugere programas que envolvam a pesquisa, a proteção socioambiental, a consolidação territorial, o uso público, a geração de renda, a educação ambiental, a comunicação e a organização social.

O exemplo da Amazônia ilustra o trabalho do IPÊ na participação ativa, na promoção do diálogo e na parceria com diferentes entidades regionais, cujas experiências têm trazido reflexões e ajudado a influenciar a execução e a promoção de políticas públicas referentes à gestão de territórios baseados nas dificuldades, sucessos e anseios locais. O exemplo mais evidente é o fato do projeto MBRN ter enfatizado a importância do reconhecimento das diversas áreas e povos que compõem a região, que permeiam terras indígenas e unidades de conservação, enquadradas



nas categorias de proteção integral e de uso sustentável.

Com o projeto, o IPÊ participou também da elaboração de um Sistema Brasileiro de Marcas das Áreas Protegidas, para valorização de produtos, serviços e saberes tradicionais das populações inseridas dentro de uma política de reconhecimento de Mosaicos. As ações ainda

contaram com a mobilização da Rede Brasileira de Mosaicos, que influenciaram o processo de ordenamento territorial do Parque Estadual Rio Negro Sul e as comissões para ordenamento da pesca no Baixo Rio Negro.

Alguns dos resultados do projeto e das parcerias com organizações transformaram-se em publicações sobre o tema, sendo um deles parte da Cooperação Brasil-França de Áreas Protegidas e outro, o livro “Saber Biodiverso: práticas e conhecimentos na agricultura indígena do baixo Rio Negro”, sobre as habilidades e as tradições das comunidades, escrito pelo pesquisador do IPÊ, Thiago Mota Cardoso.

Turismo com Base Comunitária

O principal objetivo do projeto Turismo de Base Comunitária (TBC) é trabalhar o ordenamento da atividade turística no Baixo Rio Negro, integrando diferentes atores sociais que estão envolvidos com o setor, para que se torne uma atividade justa e sustentável. Nesse sentido, em 2010, foi elaborado um plano de ação para o turismo sustentável de base comunitária no entorno sul do Parque Nacional de Anavilhanas e como resultado deste documento formou-se um Grupo de Trabalho que vem discutindo como colocar em prática as ações ligadas a este plano. Paralelamente, a equipe do projeto deu continuidade às capacitações de comunitários em cursos voltados à recepção de visitantes em áreas protegidas, onde os alunos têm orientações sobre o que é a atividade turística, o papel do condutor local, maneiras de se receber visitantes, atrativos turísticos e interpretação ambiental. Aprendem, ainda, como a formatação de produtos e serviços turísticos de base comunitária. O projeto também incentivou dois intercâmbios entre iniciativas sustentáveis na Amazônia, além de promover a sinergia com o Projeto Sociobiodiversidade para apoiar iniciativas sustentáveis no Baixo Rio Negro.

Conservação do Sauim-de-Coleira

O sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*) utiliza um mosaico de mata primária e secundária, campinas e campinaranas. A espécie é endêmica e só existe na capital do Amazonas e arredores.

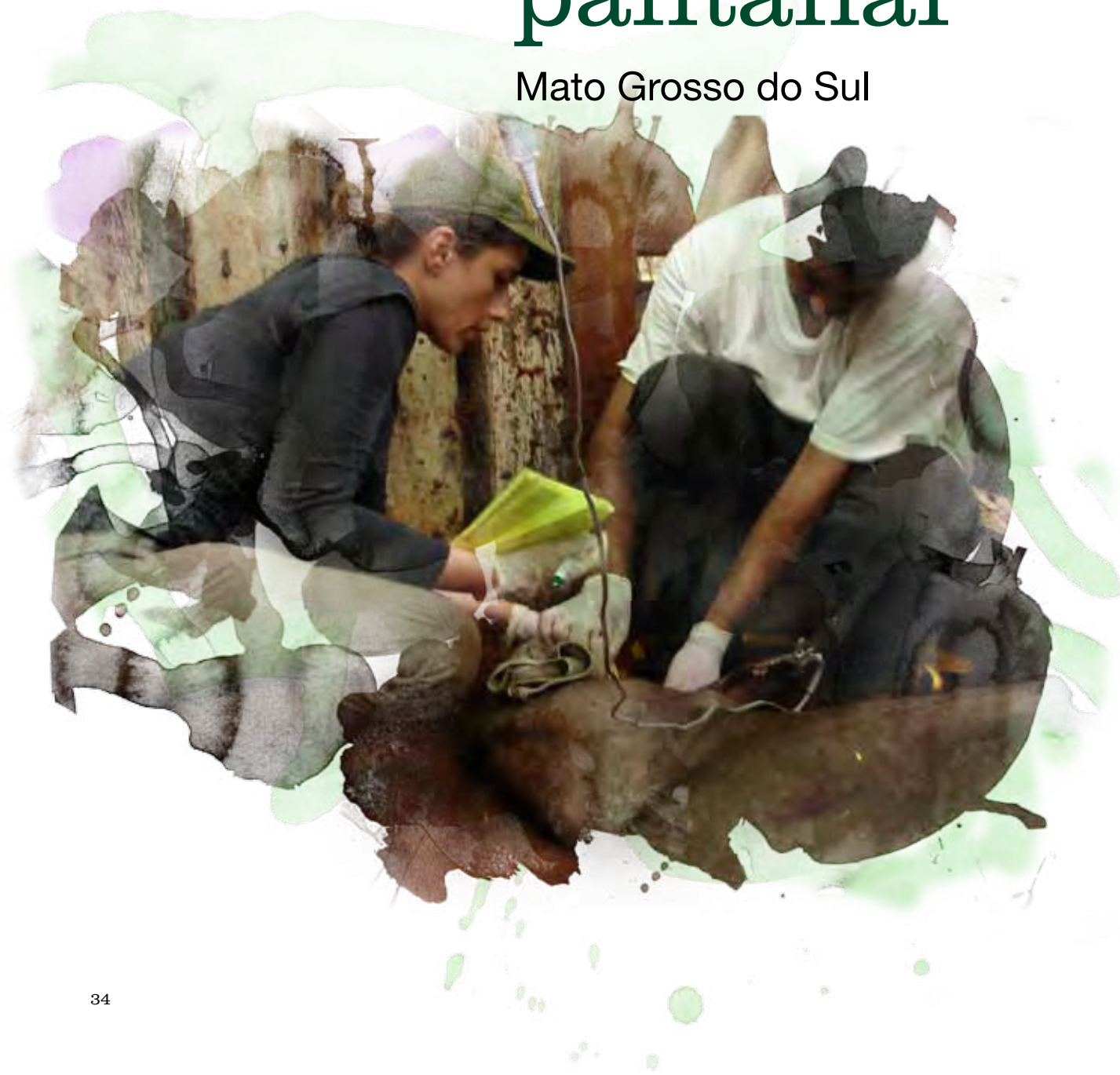


É considerada a mais ameaçada de todas as espécies de sagüis da Amazônia (IBGE, 2001), e no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção está sob a categoria de Criticamente Ameaçado. Já na última revisão da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) a espécie encontra-se na categoria de Ameaçado (Mittermeier et al., 2008). As ameaças são especialmente motivadas pela redução florestal e pelo crescimento desordenado da cidade de Manaus.

O projeto Conservação do Sauim-de-Coleira desenvolve educação ambiental, tornando a espécie em símbolo nas quatro escolas municipais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável – RDS de Tupé, Amazônia. As atividades realizadas tiveram como objetivo avaliar a percepção ambiental de aproximadamente 120 estudantes, com ênfase na conservação da flora e da fauna da região. Em 2010, o IPÊ promoveu quatro oficinas nas comunidades da RDS do Tupé para alunos da rede municipal, que geraram produtos apresentados no programa anual de ciência das escolas regionais.

pantanal

Mato Grosso do Sul



O Pantanal é uma das maiores áreas de “wetland” (alagáveis) contínuas do planeta cobrindo cerca de 160 mil km² de planícies alagáveis de baixa altitude. A vegetação sofre influência de quatro outros biomas Brasileiros: Floresta Amazônica, Cerrado (predominante), Chaco e Mata Atlântica. No Pantanal, o IPÊ desenvolve desde 2008 a Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira, uma expansão do Programa Anta Mata Atlântica, realizado no Pontal do Paranapanema, São Paulo, entre 1996 e 2008.



Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira – Programa Anta Pantanal

Desde 2008, o Programa Anta Pantanal vem sendo desenvolvido na Fazenda Baía das Pedras na sub-região da Nhecolândia no Estado do Mato Grosso do Sul. Uma expansão do trabalho desenvolvido por mais de 12 anos na Mata Atlântica, que gerou um enorme banco de dados de informações sobre a espécie, o programa vem coletando dados e avaliando o status de conservação da anta brasileira na região. Até o momento, já foram realizadas nove campanhas de captura no Pantanal, que resultaram em 20 indivíduos capturados e 14 monitorados por radio-telemetria. Todos os indivíduos capturados foram amostrados com coletas de materiais biológicos para estudos de epidemiologia e de genética.

O Programa Anta Pantanal conta também com um componente de Turismo Científico, que recebe de maneira limitada, voluntários e grupos interessados em acompanhar o trabalho da equipe no campo. Quinze deles já participaram do programa. Adicionalmente, grupos de

visitantes de diversos zoológicos e organizações conservacionistas dos EUA e da Europa acompanharam atividades do programa em 2010.

O programa conta também com o componente de relações públicas e “outreach”, que inclui o desenvolvimento, a alimentação e a manutenção de informações virtuais compartilhadas no Hot-site Anta, em Redes Sociais como o Facebook, Twitter e YouTube, além de diversos websites e relatórios anuais de zoológicos financiadores. O programa tem sido apresentado em conferências nacionais e internacionais, e em publicações no Tapir Conservation Newsletter. A equipe da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira também se empenha para ampliar a exposição da espécie e do projeto na mídia.



unidade de negócios sustentáveis



A Unidade de Negócios Sustentáveis (UNS) é uma iniciativa que tem como objetivos: gerar alternativas de renda para comunidades residentes nos locais onde o IPÊ atua e desenvolver parcerias, seja em Marketing Relacionado a Causas (MRC), ou de outras formas que possam suprir os objetivos dos parceiros e da Instituição. Todo este trabalho é seguido por uma troca de conhecimentos das partes envolvidas, em busca de um objetivo comum, alinhado à missão do Instituto e suas plataformas de ação, em um ambiente de inovação, uma das competências do IPÊ.

As parcerias com o setor privado têm permitido ao IPÊ formar uma rede com importantes apoiadores institucionais, fundamentais para o seu fortalecimento, como o Tribanco e Grupo Martins e a São Paulo Alpargatas – Havaianas, que colaboram para o Fundo de Endowment da instituição.

Algumas campanhas com parceiros têm também contribuído para que as empresas envolvam clientes e colaboradores em práticas de atividades socioambientais. Um dos exemplos são as atividades de restauração florestal, que em 2010 contaram com o engajamento de vários públicos, em especial dos consumidores. Isso só comprova o quanto a sociedade quer contribuir, de alguma forma, com a conservação do meio ambiente, e o quanto as empresas - sejam de grande, médio ou pequeno porte - podem incentivar esse processo. Em projetos como esse, obtém-se uma reação em cadeia que alcança os consumidores, as empresas, a própria instituição, as comunidades e, claro, a biodiversidade.

AÇÕES DE DESTAQUE EM 2010

CLÍNICA MAR SAÚDE

A campanha “Vaccine o Planeta” mostra como pequenas empresas também podem fazer sua parte pela conservação ambiental. Criada pela

Clínica de vacinação Mar Saúde e mais duas unidades, a iniciativa funcionou da seguinte maneira: a cada 50 vacinas aplicadas, uma árvore nativa era plantada, sob a responsabilidade do IPÊ. A parceria resultou em 2010 no plantio de 362 mudas na Mata Atlântica.



DANONE

O “Danoninho para Plantar” foi criado com o objetivo de despertar nos consumidores (a maioria crianças) o interesse pela conservação ambiental e, ao mesmo tempo, ajudar o reflorestamento da Mata Atlântica de forma prática. Cada embalagem do novo produto veio com um código exclusivo que permitia ao consumidor criar uma árvore virtual na Floresta do Dino, o mascote da marca. Essa árvore tinha de ser regada virtualmente até crescer, para ser contabilizada no site. Cada árvore cultivada virtualmente valia 1 m² de mata nativa plantada pelo IPÊ. Além disso, os consumidores também podiam experimentar como se planta uma sementinha de verdade, pois a embalagem da promoção trazia um sachê contendo sementes.



A campanha foi um enorme sucesso. Foram comercializadas 5,5 milhões de bandejas, o site recebeu 3 milhões de visitas e foram plantadas mais de 63 mil árvores na floresta virtual. Além disso, 100 mil metros quadrados de Mata Atlântica foram reflorestados em parceria com o IPÊ nas margens do reservatório do Atibainha (em Nazaré Paulista, São Paulo), e vão colaborar para a qualidade e manutenção das águas que fazem parte do Sistema Cantareira. Devido ao grande sucesso do produto junto aos consumidores, a Danone mundial pretende repetir a experiência com o produto em outros países onde o grupo está presente.

GRUPO MARTINS

Para comemorar os 10 anos da Rede Smart, o Grupo Martins lançou a campanha Movimento pelo Planeta, que convidou o internauta a “partir para a ação” e realmente ajudar a conservar o meio ambiente. A ação foi toda online e com apoio das Redes Sociais. No site <http://www.movimentopeloplaneta.com> existiam algumas formas de como participar. Uma das opções foi o “Plante pelo Planeta”. Cada novo seguidor do perfil @mov_peloplaneta, no Twitter, garantia mais uma nova árvore nativa na floresta. A campanha chegou a mais de dois mil seguidores na rede social. O Grupo complementou o número de árvores, resultando em mais de 10 mil mudas plantadas na Mata Atlântica, com apoio técnico e suporte do IPÊ.

SÃO PAULO ALPARGATAS - HAVAIANAS

Além de dar continuidade à tradicional parceria de sucesso que dá vida às Havaianas/IPÊ, e que só em 2010 vendeu 1.626.273 pares de sandálias, a empresa resolveu inovar mais uma vez. Lançou um leilão virtual de uma mini-floresta produzida com madeira certificada, retratando as espécies de Mata Atlântica e da Amazônia. A arrecadação foi revertida para os projetos do IPÊ e foi uma grande oportunidade de contar para o público sobre a parceria Havaianas/IPÊ e seus resultados.



SADIA

Esta foi uma parceria natalina com kits da linha Foods Sadia. Geralmente comprados por empresas para serem distribuídos aos funcionários no final do ano, os kits funcionaram como fonte

de recursos para produção de mudas nativas. A cada 10 kits vendidos, a Sadia revertia recursos suficientes para a produção de uma muda de árvore nativa da Mata Atlântica em viveiros comunitários do IPÊ, com finalidade de reflorestamento. Foram vendidos 1,3 milhões de kits, o que correspondeu a 130 mil mudas.



Os viveiros comunitários são empreendimentos socioambientais que têm como objetivo o desenvolvimento econômico e ambiental das famílias de agricultores em assentamentos da reforma agrária localizados na região do Pontal do Paranapanema. A produção e comercialização de mudas para reflorestamento promovem a diversificação da atividade agrícola nessas comunidades e ajudam a manter a floresta em pé, evitando pressões e uso impróprio da floresta para fins econômicos.

VIVO

Ao lançar no Twitter uma pergunta sobre qual é a espécie de árvores que as pessoas gostariam de plantar, a VIVO estimulou a participação dos “tuiteiros” de plantão. A cada resposta, a empresa garantiu o plantio de 1m² de floresta nativa. A campanha rendeu 2.975 “tuítes” e, consequentemente, mais de 500 árvores plantadas pelo IPÊ enriqueceram a Mata Atlântica.

A VIVO ainda incentivou todos os seus funcionários e colaboradores a participarem de uma campanha interna. Cada um tirou foto da sua árvore predileta e enviou por foto torpedo. Cada torpedo valia 1m² de área reflorestada.



IPÊ educação

CBBC e ESCAS

EDUCAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Desde a sua criação, o IPÊ empenha-se na disseminação do conhecimento socioambiental adquirido ao longo de seus anos de trabalho. Para tanto, realiza cursos com o objetivo de influenciar lideranças, capacitar pessoas e ampliar a visão da sociedade para a conservação da biodiversidade.

Centro Brasileiro de Biologia da Conservação (CBBC)

Capacitação para a conservação e apoio ao desenvolvimento de políticas públicas é a missão do Centro Brasileiro de Biologia da Conservação (CBBC). Criado pelo IPÊ em 1999, o centro, localizado junto à sede do IPÊ em Nazaré Paulista (SP), já capacitou 3,8 mil pessoas em cursos de curta duração ligados ao tema socioambiental. Em 2010, 450 pessoas participaram de 27 cursos em 19 temáticas ambientais, tanto no centro de Nazaré Paulista, como in company, em outras cidades, de acordo com a demanda. Neste ano o centro também trouxe novidades à grade tradicional, com os temas: Fundamentação para Projetos em Agricultura Sustentável: Diálogos entre Agroecologia e Antropologia, Análise Espacial para Resolução de Questões Prioritárias para Conservação, Fotografia Científica Ambiental e o de Atualização em Direito Ambiental.

O centro também promoveu na sua sede, em Nazaré Paulista (SP), sete encontros para funcionários de empresas, com o objetivo de integrá-los às temáticas socioambientais e aos projetos desenvolvidos pelo IPÊ. Um dos destaques de 2010 foi a comemoração da 11ª edição do Curso Latino Americano de Biologia da Conservação (e 18ª, se contadas as versões iniciais oferecidas somente a brasileiros). O curso já contribuiu para a formação de 240 profissionais comprometidos com a conservação da diversidade socioambiental da América Latina. Em 2010, o CBBC recebeu alunos de todo o Brasil, além de Argentina, Colômbia, Venezuela e Peru, que, durante quatro semanas em Nazaré Paulista e na região do Pontal do Paranapanema (SP), compartilharam experiências com renomados profissionais que atuam nas diferentes esferas da Biologia da Conservação.



Cooperação Internacional

Uma das marcas do CBBC é a parceria com a Columbia University, por meio do curso de verão conhecido como SEE-U (Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates). Este curso permite aos alunos da graduação receberem créditos na área ambiental para a formação nesta Universidade. O principal tema abordado é a Biologia da Conservação, e combina teoria com a prática desenvolvida pelos projetos do IPÊ. O curso já se tornou tradicional no CBBC e acabou dando origem a outra parceria que ocorrerá no próximo ano para alunos da Universidade do Colorado.

Depoimento

“Gostaria de agradecê-los, imensamente, pela bolsa concedida que me proporcionou a melhor experiência da minha vida! O IPÊ, sem dúvida nenhuma, está sendo um divisor de águas na minha vida profissional e pessoal.”

Flávia Nunes



Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS)

No ano passado, o programa de Mestrado Profissional oferecido pela Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS) - uma parceria entre IPÊ, Natura e Instituto Arapyaú - formou seis mestres, todos da turma de Nazaré Paulista (SP), onde as aulas são intensivas e os alunos moram durante o primeiro ano do curso no campus. Além disso, alguns deles foram absorvidos no mercado de trabalho, devido ao networking fomentado pelo curso.

O Mestrado também é realizado na região sul da Bahia no formato modular, com duração de quatro semestres, distribuídos em cinco semanas cada. Esta foi uma demanda do Instituto Arapyaú, cujo objetivo é o de fomentar ações de desenvolvimento regionais. Em 2010, a ESCAS ganhou mais um parceiro, a empresa Fibria, que apoiou bolsas de estudo para quatro estudantes.

O conteúdo do Mestrado Profissional da ESCAS estimula o empreendedorismo socioambiental, capacitando os alunos a colocarem na prática as lições aprendidas em ações que são cada vez mais pertinentes na área da sustentabilidade e da conservação. O curso valoriza a flexibilidade necessária à ação e à inovação. Como conclusão, os alunos apresentam produtos possíveis de serem implementados, o que ganha significado educativo, uma vez que aprendem a lidar com a complexidade comum quando os conhecimentos adquiridos são colocados na prática.

Em 2010, a ESCAS recebeu profissionais renomados para ministrar palestras e workshops a seus alunos, parte de sua filosofia de colaboração. Dentre eles, destaca-se o professor Robert Lacy, do Chicago Zoo, que é referência na área de modelagem para conservação, e atua em grupos da IUCN que atuam com espécies ameaçadas.

Depoimentos

“O mestrado na ESCAS proporciona uma estreita ligação entre mestrandos e professores-doutores, o que favorece a articulação de discussões, opiniões e crescimento intelectual. Os temas são sempre abordados a partir de questões teóricas, levando-as à prática, tendo como finalidade demonstrar a aplicabilidade dos assuntos tratados, priorizando a formação ampla em conservação, habilitando os profissionais a lidarem com questões práticas e a pensarem em soluções para os problemas ambientais atuais.”

Marco Aurélio Pereira - Biólogo, Pedagogo e Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável pela Escas na Turma de 2008.

“A experiência com o mestrado profissional da ESCAS foi bastante interessante, pois conquistei novas oportunidades de trabalho na área de pesquisa durante a construção do produto final. Esse fato fez o produto do mestrado ganhar em aplicação de conhecimento e os trabalhos profissionais que realizei foram melhor embasados com a pesquisa. O formato do mestrado profissional foi muito bem estruturado pois permitiu este intercâmbio entre as esferas profissional e científica.”

Matheus Couto - Eng. Florestal, Mestre em Conservação da Biodiversidade e desenvolvimento Sustentável pela ESCAS na Turma extra-campus de 2009.

arvorar soluções florestais

Em 2010, os projetos da Arvorar Soluções Florestais, empresa subsidiária do IPÊ especializada na prestação de serviços na área de conservação e meio ambiente, apoiaram a realização de diagnósticos socioeconômicos e ambientais, criação de áreas protegidas, restauração florestal, silviculturas e trabalhos em sustentabilidade.



Diagnósticos

O projeto “Criação de Áreas Protegidas do Contínuo da Cantareira: Serras do Itaberaba e Itapetinga”, contratado pela Fundação Florestal e Instituto Florestal de São Paulo, subsidiou a criação de mais de 28.000 ha de áreas protegidas de Floresta Atlântica no Estado de São Paulo. Outro trabalho relevante foi o Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Fazenda São Joaquim – AM, em parceria com a Biofílica Investimentos Ambientais, que, além de caracterizar uma região de 102 mil hectares e o seu entorno, também forneceu dados para o desenvolvimento de estratégias de conservação integradas com modelos de negócios sustentáveis para a Região Amazônica. Além disso, a Arvorar participou do estudo de impacto ambiental da Estação de Tratamento de Esgoto de Campos do Jordão, SP, solicitado pela SABESP, sendo responsável pelo componente de biodiversidade e áreas protegidas.

Restauração

Nessa frente, a Arvorar desenvolveu diversos projetos no Estado de São Paulo, entre eles a restauração florestal em cerca de 20 hectares disponibilizados pela Sabesp em Nazaré Paulista, com o plantio de 33,3 mil mudas nativas da Mata Atlântica. No Pontal do Paranapanema, em

parceria com a Natura Cosméticos, concluiu-se a restauração florestal de 184 hectares para a compensação de emissões de 60 mil toneladas de carbono com o plantio de 352 mil árvores, através de sistema convencional e agroflorestal.

Por meio da restauração, a Arvorar também participou de ações pontuais de inúmeros clientes que neutralizam suas emissões de CO₂, desenvolvendo o plantio de florestas. Entre outros, foram restaurados 19,8 hectares no Parque Estadual Serra do Conduru no Sul da Bahia, com o plantio de 32.978 árvores.

Atualmente, a Arvorar tem se destacado por propor projetos inovadores, como o de silvicultura tropical no município de Lindoia, com o plantio de espécies nativas para a produção madeireira, atrelado à adequação ambiental da área. O projeto conta com o plantio de 13 espécies nativas arranjadas em modelos consorciados e puros, distribuídos em 60,4 hectares.





DADOS DO IPÊ 2010

QUEM FEZ O IPÊ EM 2010

Aires Aparecida
administração

Alexandre T. A. Nascimento
biólogo, MSc em Ecologia Aplicada

Alexandre Uezu
biólogo, MSc e PhD em Ecologia

Aline Melo de Abreu
bióloga, educadora ambiental

Alvaro Oliveira Bastos
assistente de campo Projeto Sauim

Andrea Peçanha Travassos
bióloga, MBA em Gestão e Empreendedorismo Social

Antonio Carlos Coelho
assistente de campo Mico-Leão-da-Cara-Preta

Antonio Peixoto dos Santos
assistente de campo

Antonio Vicente Moscoliato
engenheiro florestal

Arnaud Desbiez
docente ESCAS

Arnoldus Wigman
administrador e controller

Camila Nali
veterinária

Cassio Peterka
veterinário

Cícero J. da Silva Filho
assistente de campo Projeto Mico-Leão-Preto

Christoph Knogge
PhD em Biologia

Claudio Padua
diretor científico, MSc. em Estudos Latino Americanos e PhD em Ecologia

Cristiana Saddy Martins
veterinária, MSc. e PhD em Ecologia

Cristina Tófoli
ecóloga, MSc. em Ecologia

Damiana Pimenta
veterinária, consultora Programa Anta Pantanal

Debora Bandeira
veterinária

Edilaine da Silva Amorim
assistente de campo projetos sociobiodiversidade e turismo de base comunitária

Eduardo Badialli
engenheiro agrônomo, MSc em Ciência do Meio Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia

Eduardo Humberto Ditt
engenheiro agrônomo, MSc em Ciência Ambiental, PhD em Pesquisa Ambiental

Eduardo Goularte de Fiori
CBBC

Elaine Aparecida da Silva
serviços de apoio

Eliane Ferreira
tecnóloga em Gestão Ambiental

Fernanda Rossetto
turismóloga

Fernando Lima
biólogo, MSc em Zoologia de Vertebrados

Francisco da Silva de Amorim
Assistente de campo dos projetos sociobiodiversidade e turismo de base comunitária

Gislaine de Carvalho
bióloga, educadora ambiental

Genivaldo Bispo dos Santos
técnico agrícola

Haroldo Borges Gomes
biólogo, técnico agroflorestal

Hercules Quelu
publicitário

Humberto Z. Malheiros
biólogo, MSc em Sistemas Costeiros e Oceânicos

Ivete de Paula
CBBC

Jefferson Barros de Oliveira
biólogo

Jefferson Ferreira Lima
geógrafo, MSC. em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

João Batista Caraça
CBBC

João Rosa
ESCAS

Joana Darque da Silva
assistente administrativa

José Maria de Aragão
assistente de campo Programa Anta

José Manoel de Souza
assistente de campo Projeto Mico-Leão-Preto

José Wilson Alves
assistente de campo Projeto Mico-Leão-Preto

Kauê Cachuba de Abreu
biólogo, mestrando em Geografia

Laura De Biase
engenheira florestal e MSc em Ecologia Aplicada

Laury Cullen Jr.
engenheiro florestal, MSc e PhD em Biologia da Conservação

Leonardo P. Kurihara
biólogo, mestrando em Agricultura no Trópico Úmido

Luis Gustavo Hartwig Quelu
Assistente de desenvolvimento de projetos - CBBC

Luis Fernando Guedes
docente ESCAS





Luciana Rolim

jornalista, MBA em Marketing

Luiz Soares Constantino

assistente de campo Projeto
Mico-Leão-da-Cara-Preta

Marcelo Schiavo Nardi

veterinário

Marco Antonio Vaz de Lima

tecnólogo florestal

Maria Carolina Las Casas e Novaes

Gestora Ambiental

Maria das Graças de Souza

bióloga, educadora ambiental,
MSc. em Ciências da Engenharia Ambiental

Maria de Lourdes Malta Serra

ESCAS

Maria Helena de Paula

ESCAS

Maria José Silva

ESCAS

Mariana Semeghini

bióloga, educadora ambiental

Mauro Gonçalves Mendes

barqueiro Superagui

Mirian Ikeda

bióloga, educadora ambiental

Nailza Pereira

turismóloga

Nara Carla Gonçalves Cardoso

assistente técnico de Turismo

Natanael Neves da Graça

assistente de campo Projeto
Mico-Leão-da-Cara-Preta

Nivaldo Ribeiro Campos

biólogo

Oscar Sarcinelli

economista, MSc em Desenvolvimento
Econômico, Espaço e Meio Ambiente

Osmar Peixoto dos Santos

assistente de campo

Orídio Ribeiro

CBBC

Patrícia Médici

engenheira florestal, PhD em Manejo
de Biodiversidade

Patrícia Paranaguá

engenheira florestal, MSc em Ciências
da Engenharia Ambiental

Rafael Illenseer

biólogo, mestrando em Ciências do Ambiente
para a Sustentabilidade da Amazônia

Rafaela Guedes

técnica em meio ambiente e educadora ambiental

Renata Teixeira

administração

Roberto de Lara Haddad

engenheiro agrônomo

Roberto dos Santos Linhares

tripulação Maíra

Rosangela Santos

estagiária de Educação Ambiental

Roseli de Paula

CBBC

Rosemeire Ferreira de Moraes Silva

ESCAS

Sérgio Augusto

técnico em Tecnologia da Informação

Silvéria Pinheiro

administração

Suzana Padua

presidente, MSc. e PhD em Educação Ambiental

Thaís Claire

bióloga e educadora ambiental

Thiago M. Cardoso

biólogo, MSc. em Ecologia e Recursos Naturais

Thomaz Almeida

biólogo, mestrando em Conservação
da Biodiversidade e Desenvolvimento
Sustentável

Tiago Pavan Beltrame

engenheiro florestal, MSc em Agronomia,
PhD em Ecologia Aplicada

Viviam Conceição

administração

Viviane Pinheiro

assistente administrativa

Walter Ribeiro Campos

viveirista

Williana Souza Leite Marin

Bióloga

Técnicos Associados

Anaiá da Paixão Seva

veterinário

Flavia Souza Rocha

bióloga, MSc e PhD em Ecologia

George Ortmeier Velastin

veterinário

Marco Antonio Garrido

engenheiro agrônomo

Paulo Rogerio Mangini

veterinário, PhD em Ciências Veterinárias,
Programa Anta Pantanal

Plínio Ribeiro

economista

Sherre Nelson

geóloga, MSc. em Educação Ambiental e
Turismo

Arvorar

Allan Espitalette Popak

MSc em Tecnologia Ambiental

Marcelo Wigman

economista

Angela Pellin

PhD em Ciências da Engenharia Ambiental

Marco Aurélio Pereira

MSc. em Conservação da Biodiversidade
e Sustentabilidade

Gestão

Presidente

Suzana Machado Padua
Ph.D

Vice-Presidente
e Reitor da ESCAS

Claudio Valladares Padua
Ph.D

Conselho

Alice Penna e Costa
Sócia-diretora da A2

Ana Maria Laet
Diretora da Ana Laet Comunicação

Carlos Penna
Professor da PUC-Rio

Carlos Klink
Ph.D, Sênior Program Officer do IFC – Latin
America and Caribbean Departament –
Brazilian Amazon Initiative

Cristina Penna
Diretora da Holos Consultoria



Marcos Sá Corrêa
Jornalista, diretor do site O ECO e editor
da Revista Piauí

Mary C. Pearl
Ph.D, Diretora Executiva do The Garrison
Institute - NY

Pedro Leitão
Presidente do Conselho Deliberativo do Funbio

Conselho Fiscal

Antonio Carlos Laet
Diretor da A. C. Laet Business Consulting

Gustavo Wigman
Especialista em Finanças Corporativas
da Morgan Stanley & Company Brasil

Juscelino Martins
Presidente do Tribanco (Grupo Martins)

Secretário Executivo

Eduardo Humberto Ditt
Ph.D

PARCEIROS

Ana Laet Comunicação

Ashoka

Banco Triângulo S.A.
Tribanco

Biofilica

Clínica Mar Saúde

Columbia University
Estados Unidos

Danone Ltda

Faber Castell

Fibria

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
Funbio

Fundação Avina

Grupo Bimbo

Grupo Martins

Hicon Treinamento

Hotel Fazenda Baía das Pedras
Pantanal – Mato Grosso do Sul

Imaflora

Instituto Arapyaú

Instituto Internacional de Educação
do Brasil – IEB

Instituto Floresta VIVA

Instituto Pró-Carnívoros

Instituto Vivo

International Union for Conservation
of Nature – IUCN
Internacional

McKinsey & Company

Natura Cosméticos

Punta Verde in Situ Onlus
Itália

Pousada Xaraés - Pantanal,
Mato Grosso do Sul

São Paulo Alpargatas S/A – Havaianas

SABESP - Companhia de Saneamento Básico
do Estado de São Paulo

SADIA S.A

Thymus Branding

University of Florida
Estados Unidos

Wildlife Trust
Estados Unidos

Wildlife Trust Alliance
Internacional

FINANCIADORES

Alcoa Foundation
Estados Unidos

American Association of Zoo Keepers – AAZK
Estados Unidos

Arqiva
Reino Unido

BBC Wildlife Fund
Reino Unido

Bovespa Social

Chester Zoo, North of England Zoological Society
Reino Unido

Chicago Zoological Society – CBOT
Estados Unidos

Cleveland Metroparks Zoo
Estados Unidos

Columbus Zoo Conservation Fund
Estados Unidos

Connecticut’s Beardsley Zoo
Estados Unidos

Conservation des Espèces et des Populations Animales – CEPA
França

Conservation Food & Health Foundation
Estados Unidos

Copenhagen Zoo
Dinamarca

Dallas World Aquarium
Estados Unidos

Disney Worldwide Conservation Fund
Estados Unidos

Dutch Zoos Conservation Fund – DFZH
Holanda

Eco Swim - Grupo de Nadadores da Politécnica – USP

Elisabeth Giaouque Trust
Reino Unido

ETH-Odebretch

Fanwood Foundation
Estados Unidos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Fundo Estadual de Recursos Hídricos Fehidro

Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA

Ford Foundation
Estados Unidos

Fresno Chaffee Zoo
Estados Unidos

Future for Nature Foundation
Holanda

Givskud Zoo
Dinamarca

Houston Zoo Inc.
Estados Unidos

Idea Wild
Estados Unidos

International Development Research Center – IDRC
Canadá

International Foundation for Science – IFS
Estados Unidos

International Primatological Society
Estados Unidos

ITAÚ S/A

John Ball Zoo Society
Estados Unidos

Lion Tamarin of Brazil Fund
Internacional

Liz Clairborne Art Ortenberg Foundation
Estados Unidos

Margot Marsh Biodiversity Foundation
(Estados Unidos)

Martins Agropecuária S.A.

Ministério da Pesca e Aquicultura

Ministério do Turismo

Mohamed Bin Zayed Species Conservation Fund
Emirados Árabes Unidos

Nashville Zoo at Grassmere
(Estados Unidos)

Odense Zoo
(Dinamarca)

Oregon Zoo, Future for Wildlife Program
Estados Unidos

Parc Zoologique CERZA Lisieux
França

Parc Zoologique d’Amnéville
França

Parco Zoo Punta Verde
Itália

People’s Trust for Endangered Species
Reino Unido

Primate Conservation Inc.
Internacional

Projeto Corredores Ecológicos – PCE / Corredor Central da Amazônia

Projetos Demonstrativos para Povos Indígenas - PDPI / MMA

Punta Verde in Situ Onlus
Itália

Réserve Zoologique de Calviac
França

Russel E. Train Education for Nature Program – EFN/WWF
Estados Unidos

São Paulo Alpargatas – Timberland

Schönbrunner Tiergarten, Vienna Zoo
Áustria

SeaWorld & Busch Gardens Conservation Fund
Estados Unidos

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

United States Agency for International Development – USAID
Estados Unidos

Westminter Under School
Reino Unido

Whitley Fund for Nature
Reino Unido

World Wildlife Fund (EFN program)

Zoo Conservation Outreach Group – ZCOG
Estados Unidos

ZooParc de Beauval
França

PESSOAS FÍSICAS

Alan Shoemaker
Estados Unidos

Amanda Daly
Estados Unidos

Anthony Rylands
Estados Unidos

Bengt Holst
Dinamarca

Byron Jorjorian
Estados Unidos

Carol W. Tucker

Charles Perlitz
Estados Unidos

Claudia Rimini

Cynthia Manning
Ecuador

David & Patricia Beebe

Dieter Entelmann

Elaine Beckham
Estados Unidos

George Carver

Guilherme Peirão Leal

**Harmony Frazier &
Michael Breen**
Estados Unidos

Herbert & Sylvia Gold

Hope & Bob Stevens
Estados Unidos

Ian & Carol Duncan

Jeffrey Flocken
Estados Unidos

Jona Jacobson

Joseph and Alice Darling

Judy Gold

Karen Johnson
Estados Unidos

Keith Sproule
Estados Unidos/Namíbia

Laura Mattera

Liana John

Luiz Seabra

Margaret Ellis
Estados Unidos

Maria Rodeano
Itália

Mario Frering

Mark McCollow
Estados Unidos

Mitch Finnegan
Estados Unidos

**Nicolas & Nathalie
Giauque**
Reino Unido

Pete Puleston

Philip & Janet Kelly

Pierre de Wit
Holanda

APOIADORES

**Associação de Amigos do Peixe-Boi
da Amazônia – AMPA**
Amazonas

Associação de Artesãos de Novo Airão

**Associação de Pescadores
de Novo Airão**
Amazonas

**Association of Zoos & Aquariums – AZA –
Tapir Taxon Advisory Group – TAG**
Estados Unidos

**Batalhão da Polícia Ambiental do Paraná –
Força Verde**

Brascan

**Centro de Pesquisas e Gestão de Recursos
Pesqueiros do Litoral
Sudeste e Sul – CEP SUL**

**Centro Nacional de Pesquisas para a Con-
servação de Predadores Naturais -CENAP/
ICMBio**

Cia Energética de São Paulo – CESP

**Comunidade Ecológica do
Assentamento Ribeirão Bonito – CERB**

**Comunidade Ecológica do
Assentamento Tucano – CEAT**

**Comunidades e associações
comunitárias da margem esquerda
do Rio Negro, e da margem direita
e esquerda do Rio Cuieiras**
Amazonas

**Conselho Consultivo do Parque
Estadual do Lagamar**
Cananéia

**Conselho Gestor da APA
de Guaraqueçaba**
Paraná

Rich Zahren

**Richard
Schwartz**
Estados Unidos

Rick Barongi
Estados Unidos

Roberto Lazara

Ronald Rosa

Rudy Rudran
Estados Unidos

Sarita Dal Pozzo

Stewart Sher

Terry Gold

Virginia Mars
Estados Unidos

Ronald Rosa

Rudy Rudran
Estados Unidos

Sarita Dal Pozzo

Stewart Sher

Terry Gold

Virginia Mars
Estados Unidos



Cooperação Técnica Brasil/Alemanha – GTZ
Cooperativa dos Assentados
de Reforma Agrária – COCAMP

Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior – CAPES

Coordenadoria de Assistência Técnica
Integral – CATI Nazaré Paulista – Secretaria
de Agricultura do Estado de São Paulo

Coordenadoria de Assistência Técnica
Integral – CATI Registro – Secretaria de
Agricultura do Estado de São Paulo

Departamento de Educação
de Teodoro Sampaio
São Paulo

Departamento Estadual de Proteção dos
Recursos Naturais – DEPRN

Departamento Municipal de Meio Ambiente
de Teodoro Sampaio
São Paulo

Diretoria Regional de Ensino de
Mirante do Paranapanema

Durrell Institute of Conservation and Ecology
– DICE – University of Kent

Reino Unido

Escola Estadual Péricles Eugênio
da Silva Ramos
Ariri/Cananéia

Escola Municipal Professora Antônia de
Jesus Juliani
Ariri/Cananéia

European Association of Zoos & Aquaria –
EAZA – Tapir Taxon Advisory Group – TAG
Internacional

Faculdade de Medicina Veterinária – FMV –
Universidade de
São Paulo – USP

Fehidro (Fundo Estadual de Recursos
Hídricos)

Fórum Permanente em Defesa das
Comunidades Rurais e Ribeirinhas
de Manaus – FOPEC

Fundação Almerinda Malaquias – FAM
Amazonas

Fundação Florestal do Estado
de São Paulo – FF

Fundação Vitória Amazônica – FVA
Amazonas

Fundação Zoológico de São Paulo

Grupo de Pesquisas em Abelhas - GPA/INPA
Amazonas

Instituto Ambiental do Paraná – IAP

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
Recursos Renováveis – IBAMA

Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade – ICMBio

Instituto de Cooperativismo e
Associativismo do Estado de São Paulo – ICA
- Célula Registro

Instituto de Proteção Ambiental do Estado do
Amazonas – IPAAM

Instituto de Terras do Estado de
São Paulo – ITESP

Instituto Elektro

Instituto Florestal de São Paulo –
IF/SMA – Parque Estadual Morro
do Diabo – PEMD

Instituto Nacional de Colonização
e Reforma Agrária – INCRA

Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia – INPA

International Committee for the Conservation
and Management of Lion Tamarins
International

IUCN/SSC Tapir Specialist Group – TSG
(International)

IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist
Group – CBSG
International

Laboratório de Etnoepidemiologia e Etnoeco-
logia Indígena – LETEP/INPA

Pesquisas da Amazônia

Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA

Ministério Público Estadual – Presidente
Prudente

Polícia Militar Ambiental de Atibaia

Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio

Prefeitura Municipal de Buri

Prefeitura Municipal da Estância de Cananéia

Prefeitura Municipal de Manaus

Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista

Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio

Rede Tapiri de Comercialização Solidária

Secretaria de Meio Ambiente de Manaus
– SEMMA

Secretaria de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável do Estado do
Amazonas – SDS

Secretaria de Meio Ambiente e
Recursos Hídricos do Estado do Paraná
– SEMA

Secretaria de Saneamento e Energia do
Estado de São Paulo – SABESP

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
de Novo Airão
Amazonas

Smithsonian Institution
Estados Unidos

Universidade da Luz – Uniluz – Nazaré
Paulista

Universidade de São Paulo – USP

Universidade Federal de São Carlos –
UFSCAR – Laboratório de
Biodiversidade Molecular e Citogenética

Viveiro Alvorada

Votorantim Celulose e Papel – VCP

Wild Track (Portugal)

World Association of Zoos
and Aquariums – WAZA
Suíça

WWF-Brasil – World Wildlife
Fund for Nature

Zoológico de Sorocaba



NOSSOS PRÊMIOS

2010

- ▶ Prêmio Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente 2010, da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas - FIEAM

2008

- ▶ Golden Ark Award
- ▶ Whitley Award da Royal Geographic Society, Reino Unido

2006

- ▶ Prêmio Ford Motor Company de Conservação da Natureza, da Ford do Brasil e Conservation International

2004

- ▶ Prêmio Especial SuperEcologia 2004 da revista Superinteressante
- ▶ Prêmio A Marca Você S.A. 2004, da Revista Você S.A
- ▶ The Rolex Awards Enterprise 2004

2009

- ▶ Prêmio Empreendedor Social da Folha de São Paulo e Schwab Foundation
- ▶ Prêmio Ford Motor Company de Conservação da Natureza, da Ford do Brasil e Conservation International

2007

- ▶ X Prêmio Cidadania Mundial – Sociedade Baháí

2005

- ▶ Prêmio Tecnologia Social Fundação Banco do Brasil
- ▶ Prêmio Ambiental Von Martius

2002

- ▶ Rausing Continuation Award
- ▶ Finalista do Prêmio Mulher do Ano - Revista Claudia
- ▶ Whitley Gold Award da Royal Geographic Society, Reino Unido
- ▶ Finalista do Prêmio Empreendedor Social Ashoka/Mckinsey

1999

- ▶ Prêmio Destaque em Meio Ambiente da Sociedade Sorooptimist International
- ▶ Whitley Continuation Award da Royal Geographic Society, Reino Unido

1993

- ▶ Prêmio de Realizações da University of Florida (USA)

2003

- ▶ Prêmio Bem Eficiente, da Kanitz & Associados As 50 entidades mais bem administradas do Brasil

- ▶ Prêmio Ambiental - Conde Nast Traveler

2000

- ▶ Prêmio Wildlife Preservation Trust International de Conservação da Natureza
- ▶ Prêmio Melhor ONG do Ano, da Society for Conservation Biology

1998

- ▶ Prêmio Ford Motor Company de Conservação da Natureza, da Ford do Brasil e Conservation International



BALANÇO E DRE

Demonstração das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

Valores expressos em reais

	Patrimônio social	Déficit acumulado	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008			
	6,714,006	(179,725)	6,534,281
Doações (nota 14)	6,119,115	-	6,119,115
Superávit do exercício	-	(285,036)	(285,036)
SALDOS EM 1 DE DEZEMBRO DE 2009			
	12,833,121	(464,761)	12,368,360
Doações (nota 14)	311,521	-	311,521
Superávit do exercício	-	30,015	30,015
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010			
	13,144,642	(434,746)	12,709,896

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2010 e 2009

Valores expressos em reais

CIRCULANTE

Caixas e equivalentes (nota 4)	10,565,984	10,411,421
Contas a receber	59,125	5,045
Adiantamentos	-	114,906
Estoques	17,600	25,848
Despesas pagas antecipadamente	5,110	14,449
Outros créditos	8,586	3,013
TOTAL DO CIRCULANTE	10,656,404	

NÃO CIRCULANTE

Partes relacionadas	-	41,645
---------------------	---	--------

PERMANENTE

Investimentos (nota 5)	495,229	584,963
Imobilizado (nota 6)	12,242,155	12,095,211
Intangível (nota 7)	8,138	2,085
TOTAL PERMANENTE	12,745,522	12,682,259
TOTAL NÃO CIRCULANTE	12,745,522	12,723,904

PASSIVO

2010

2009

CIRCULANTE

Fornecedores (nota 8)	73,252	44,615
Obrigações trabalhistas (nota 9)	66,700	102,556
Obrigações tributárias (nota 10)	15,549	10,730
Outras contas a pagar (nota 11)	18,118	13,576
Provisão de férias	32,181	5,038
TOTAL DO CIRCULANTE	205,800	176,515

NÃO CIRCULANTE

Projetos a executar (nota 13)	10,486,229	10,753,711
-------------------------------	------------	------------

TOTAL NÃO CIRCULANTE	10,486,229	10,753,711
----------------------	------------	------------

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 14)

Patrimônio social	13,144,642	12,833,121
Déficit acumulado	(434,746)	(464,761)
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12,709,896	12,368,360

TOTAL DO PASSIVO	23,401,925	23,298,586
------------------	------------	------------

Demonstração do fluxo de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

Valores expressos em reais

	2010	2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit/(déficit) do exercício	30,015	(285,036)
Depreciação	246,844	228,738
Resultado de equivalência patrimonial	89,734	(312,801)
Aumento (redução) nos ativos:		
Contas a receber	(54,080)	5,619
Estoques	8,248	(1,955)
Outros créditos	118,673	(27,733)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	28,637	(37,556)
Obrigações Fiscais	4,819	(41,894)
Outras obrigações	4,542	(38,188)
Obrigações Sociais	(8,713)	1,699
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
	468,719	(509,107)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Projetos a executar	(267,482)	(993,794)
Doações de imobilizado	311,521	6,119,115
Partes relacionadas	41,645	98,766

	2010	2009
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
	85,684	5,224,087
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Baixa de imobilizado	21,652	-
Aquisições de ativo imobilizado	(421,493)	(6,059,820)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
	(399,841)	(6,059,820)
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS, DE FINANCIAMENTOS E DE INVESTIMENTOS		
	154,563	(1,344,840)
Caixa e equivalentes no início do exercício	10,411,421	11,756,261
Caixa e equivalentes no final do exercício	10,565,984	10,411,421
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES		
	154,563	(1,344,840)

Demonstração dos superávit/(déficit)
para os exercícios findos em 31 de dezembro
de 2010 e 2009

Valores expressos em reais

RECEITAS OPERACIONAIS

Receita de financiadores e doadores (nota 15)	1,419,117	332,988
Receita de prestação de serviços	467,561	1,147,764
Receita de vendas	59,108	70,498
	1,945,785	1,551,250

RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS

Despesas operacionais (nota 16)	(725,263)	(672,935)
Despesas com viagens	(531,053)	(547,616)
Despesas com pessoal	(463,833)	(410,615)
Despesas com transporte/veículos	(93,461)	(80,766)
Receitas financeiras líquidas	78,434	69,672
Outras receitas operacionais líquidas	66,250	34,712
Depreciações e amortizações	(246,844)	(228,738)
	(1,915,770)	(1,836,286)

SUPERÁVIT/(DÉFICIT) DO EXERCÍCIO

	30,015	(285,036)
--	--------	-----------

PARECER DA AUDITO- RIA

Demonstração das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

Aos Conselheiros e Administradores da
Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto de Pesquisas Ecológicas ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do

julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 31 de março de 2011

Henrique Herbel de Melo Campos
Sócio-contador
CRC 1SP181015/O-3
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

**Contato**

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas
Rod. Dom Pedro I, km 47
Caixa Postal 47 - 12960-000
Nazaré Paulista, SP, Brasil
Tel: (11) 4597-1327
ipe@ipe.org.br
www.ipe.org.br